

Zirkonzahn). Metade dos espécimes não sofreram qualquer tipo de pigmentação, enquanto a outra metade foi pigmentada em A3. Os tratamentos de superfície da zircônia sinterizada (sem tratamento; aplicação de um ácido quente; aplicação de ácido hidrofluorídrico; jateamento com óxido de alumínio 110 µm; desgaste com broca de diamante) determinaram a ulterior subdivisão de forma aleatória dos espécimes de cada marca, com ou sem pigmentação. Foram assim criados 20 grupos experimentais de acordo com as diversas combinações possíveis entre marca, pigmentação e tratamento de superfície (n=5). Foi utilizado um rugosímetro (Surfcorder, SE1200, Kasaka Lab.) para determinar a rugosidade média (Rq). Foram realizadas 3 medições em cada espécime. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente com testes não paramétricos segundo os métodos de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney (alfa=0,05).

Resultados: O Rq variou entre 0,59 (Ice Zirkon translucent sem pigmento submetida ao ácido quente) e 23,34 (Ice Zirkon translucent sem pigmento submetida a broca). Na zircônia Zerion a pigmentação não influenciou estatisticamente o Rq (p=0,528). Na Ice Zirkon translucent a pigmentação aumentou estatisticamente o Rq (p=0,004). Para as duas zircônias, o tratamento de superfície influenciou estatisticamente os resultados obtidos (p<0,001). O condicionamento com a broca permitiu obter valores de Rq estatisticamente superiores aos observados em todos os restantes tratamentos (p<0,05).

Conclusões: A influencia do pigmento na rugosidade varia de acordo com a zircônia estudada. O tratamento com broca diamantada da estrutura de zircônia permite aumentar a rugosidade da superfície. (Trabalho desenvolvido no UICOB, unidade I&D nº 4062 da FCT).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.060>

I-60. Avaliação por método indireto da eficácia de polimerização de um compómero colorido

Lama Issam Beseisso, Claudia Galrinho, Jaime Portugal, Sofia Arantes-Oliveira*

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL)

Objetivos: Determinar a influência do método de fotopolimerização na capacidade de polimerização de um compómero colorido.

Materiais e métodos: Utilizando um molde de silicone foram fabricados discos com dimensões padronizadas (2 mm de espessura e 4 mm de diâmetro) de oito cores (Rosa, Roxo, Azul, Verde, Dourado, Prateado, Limão e Laranja) do compómero colorido Twink Star, VOCO (TS), e da cor A3 do compómero da cor do dente, Dyract Extra, Dentsply (D) Os espécimes foram fotopolimerizados com o LED bluephase 20i (Ivoclar Vivadent, Liechtenstein) durante o tempo recomendado pelo fabricante, e com duas intensidades (570 mW/cm² e 1280mW/cm²). A combinação de cada cor de compómero com as duas intensidades determinaram os grupos experimentais (n=10). Imediatamente após a polimerização e 24 h depois foi determinada a microdureza Knoop no topo e na base de cada espécime (microdorómetro Duramin- Struers;

carga- 98,12mN; tempo de indentação- 10s). Entre as duas avaliações os espécimes foram armazenados durante 24 h a 37°C no escuro. O rácio de microdureza (microdureza da base / microdureza do topo X 100) foi calculado para cada grupo, tendo sido considerados adequados quando superiores a 80%.

Resultados: No geral a intensidade de 1280mw/cm², mostrou-se mais eficaz do que a intensidade de 570mW/cm². Com a elevada intensidade, apenas o TS Dourado (52% 60s após a polimerização e 57% 24 h após a polimerização) e o D (73% 60s após a polimerização e 74% 24 h após a polimerização) obtiveram rácios abaixo de 80%. 60s após a polimerização com 580mw/cm² só foram encontrados rácios de microdureza acima de 80% nos grupos TS Prata (80%), TS Roxo (81%), TS Azul (90%) e TS Verde (83%); para a mesma intensidade, 24 h após a polimerização além dos grupos referidos também o TS Rosa atingiu uma adequada profundidade de polimerização.

Conclusões: Os compómeros coloridos mostraram uma boa profundidade de polimerização quando fotopolimerizados a 1280mW/cm². Serão necessários mais estudos para estabelecer uma correta densidade de energia para alcançar uma satisfatória profundidade de polimerização do Dyract Extra. (Trabalho desenvolvido no UICOB, unidade I&D nº 4062 da FCT).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.061>



I-61. Resistência adesiva de resina fluída composta ao Bis-acrílico: estudo preliminar

Bruno Seabra*, Sofia Arantes-Oliveira, Jaime Portugal

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL)

Objetivos: Avaliar influência do condicionamento mecânico da superfície e da aplicação de sistema adesivo na resistência adesiva de Bis-acrílico reparado com uma resina composta fluída.

Materiais e métodos: Foram fabricados 108 discos de bis-acrílico (Strutur 3 - VOCO) com dimensões padronizadas (diâmetro = 7 mm; altura = 4 mm). Após o armazenamento durante 30 dias em água destilada a 37°C, os discos foram separados aleatoriamente em 18 grupos experimentais (n=6) de acordo com as diversas combinações possíveis entre o condicionamento mecânico efetuado (1- sem condicionamento; 2- jato de partículas de Al2O3 com 50 µm; 3- broca diamantada de grão grosso) e o sistema adesivo utilizado (SA- sem aplicação de qualquer adesivo; ZPP- Z Prime Plus (Bisco); ABU- All-bond Universal (Bisco); SBU- Scotchbond Universal (3M ESPE); FBU- Futurabond Universal (Voco); SBM- Solobond M (Voco)). Os adesivos foram aplicados de acordo com as instruções do respetivo fabricante. Após o condicionamento mecânico da superfície de Bis-acrílico e a fotopolimerização do adesivo, foram aplicados dois incrementos de 1,5 mm do compósito fluído (GrandioSO Flow – VOCO). Após um período de 48 h em que os espécimes permaneceram numa estufa a 37°C, em humidade relativa de 100%, foram realizados ensaios de resistência adesiva ao corte (Instron, 1 mm/min). Os resultados foram analisados estatisticamente com testes não



paramétricos segundo o método de Kruskal-Wallis, seguido de comparações múltiplas ($\alpha = 0,05$).

Resultados: Os valores médios de resistência adesiva variaram entre os 15,7 MPa (SA-1) e os 42,3 MPa (ABU-3). Os valores de resistência adesiva observados após o condicionamento com jato de óxido de alumínio foram estatisticamente ($p = 0,001$) mais elevados que os obtidos sem condicionamento mecânico. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) nas restantes comparações entre métodos de condicionamento de superfície. A aplicação de sistema adesivo permitiu obter valores de resistência adesiva estatisticamente ($p < 0,05$) mais elevados que sem sistema adesivo. Não se encontraram diferenças com significado estatístico ($p > 0,05$) entre os diversos sistemas adesivos avaliados.

Conclusões: Tanto o condicionamento mecânico como a aplicação do sistema adesivo influenciaram a resistência adesiva de Bis-acrílico reparado com resina composta fluída. O condicionamento com jato de óxido de alumínio e a aplicação de um sistema adesivo permite aumentar os valores de resistência adesiva. (Trabalho desenvolvido no UICOB, unidade I&D n° 4062 da FCT).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.062>

I-62. Avaliação da colonização oral protozoária em doentes renais crónicos em diálise peritoneal

Inês Correia, Liliana Simões-Silva, Maria João Sousa, Isabel Soares-Silva, Joana Barbosa*, Benedita Sampaio-Maia

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP)

Objetivos: O objetivo do presente estudo foi avaliar a presença de protozoários na saliva de um grupo de doentes renais crónicos (DRC) em diálise peritoneal (DP) e seus familiares saudáveis como grupo controlo.

Materiais e métodos: Foi colhida informação demográfica e clínica de 41 doentes prevalentes em DP e 18 controlos. Foi realizado um exame intraoral não invasivo de forma a avaliar o número de dentes cariados, perdidos e obturados (índice CPO) bem como o índice de higiene oral. Recolheu-se uma amostra de saliva antes do exame intraoral para determinação do fluxo e pH salivar assim como para a pesquisa de protozoários. Após a coloração das lâminas de saliva com Lugol, Giemsa e Ziehl-Neelsen modificado foi efetuada a pesquisa dos protozoários por microscopia.

Resultados: A média de idades do grupo de DRC em DP e do grupo controlo foi de $45,4 \pm 14,6$ e $37,5 \pm 16,8$ anos, respetivamente. O tempo médio dos doentes em DP foi de $12,7 \pm 15,9$ meses. Os DRC em DP apresentavam uma função renal residual média de 10,4 ml/min, refletindo o comprometimento severo da função renal. Ambos os grupos apresentavam níveis de escolaridade baixos. A maioria dos participantes apresentava uma má higiene oral e um elevado índice CPO, embora a prevalência de dentes cariados fosse menor no grupo de estudo ($p < 0,05$). Ambos os grupos apresentavam taxas de fluxo salivar reduzidas. O pH salivar foi significativamente

mais elevado no grupo de estudo comparativamente ao controlo ($p < 0,05$). A análise das 118 lâminas dos 59 participantes, revelou a presença de células epiteliais e microrganismos pertencentes à microbiota normal oral. No entanto, não se observaram protozoários quer na sua forma enquistada quer na sua forma metabolicamente ativa (trofozoito).

Conclusões: A ausência de colonização oral de protozoários em doentes em DP e controlos saudáveis poderá refletir a reduzida prevalência de colonização oral por estes microrganismos na população portuguesa. Este resultado poderá ser uma característica geográfica, embora não existam estudos portugueses para comparação. Além disso, o número limitado de participantes bem como as limitações da metodologia aplicada poderão ter condicionado os resultados obtidos. Estudos futuros serão necessários para validar a reduzida colonização oral por protozoários na população portuguesa e em particular neste grupo de DRC em DP.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.063>

I-63. Saúde oral em estudantes de Medicina Dentária de Portugal e Turquia



Diogo Ribeiro*, Raquel Gonçalves, Samuel Leça, Álvaro Azevedo, Benedita Sampaio-Maia, Maria de Lurdes Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP)

Objetivos: caracterizar e comparar o estado de saúde oral e comportamentos associados nos estudantes de Medicina Dentária da Faculdade Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP, Portugal) e da EGE Üniversitesi Dis Hekimligi Fakültesi (EUDHF, Turquia).

Materiais e métodos: Este estudo transversal incluiu a participação de 259 estudantes (120 da EUDHF, 139 da FMDUP). As atitudes e comportamentos de saúde oral foram analisados através de um inquérito composto por 15 questões. O estado de saúde oral foi avaliado através de um exame intra-oral onde foi registado o índice de dentes cariados, perdidos por cárie e obturados (CPO), de acordo com os parâmetros visuais e tácteis definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O nível de higiene oral foi avaliado através do índice de higiene oral simplificado (I-HOS), registado usando os critérios de Greene e Vermillion para os índices de tártaro (IT) e placa bacteriana (IP). Os dados foram analisados através do Statistical Program for the Social Sciences (SPSS® v.21.0) e considerando um nível de significância de 0,05.

Resultados: Os estudantes Portugueses e Turcos apresentaram valores medianos similares para o I-HOS [0,67 (0; 2,67) vs 0,67 (0; 2,83); $p = 0,240$], sendo suportado por scores similares de IP [0,5 (0; 2) vs 0,33 (0; 1,67); $p = 0,222$] e IT [0,17 (0; 1,17) vs 0 (0; 1,67); $p = 0,189$]. Os estudantes Portugueses e Turcos não diferiram nos valores de CPO [4 (0;19) vs 4 (0; 12); $p = 0,944$], no entanto, os estudantes Portugueses apresentaram um score mediano inferior de dentes cariados [0 (0; 7) vs 1 (0; 7), $p = 0,018$]. A prevalência de selantes de fissuras foi superior na população de estudantes Portugueses em comparação com os estudantes Turcos [0 (0; 15) vs 0 (0; 7); $p < 0,001$]. Os comportamentos de saúde oral apresentavam-se, de um